

**Ano XXIV nº 6340 – 07 de maio de 2021**

## **Bancos estouraram de tanto ganhar dinheiro**

Os três maiores bancos privados do Brasil (Bradesco, Itaú e Santander) apresentaram seus balanços do primeiro trimestre de 2021 com alta nos lucros em relação ao mesmo período de 2020. O lucro somado das três instituições foi de R\$ 16,9 bilhões nos três primeiros meses do ano, alta média de 46,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (2020).

“É um resultado muito expressivo para um ano de pandemia e com um cenário econômico tão delicado no país”, afirmou a economista Vivian Machado, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

O maior lucro foi o do Bradesco, (R\$ 6,5 bilhões, alta de 73,6%), seguido pelo Itaú (R\$ 6,4 bilhões, alta de 63,5%). O Santander foi o banco que apresentou a menor alta em seu resultado (+4,8% no período), no entanto este foi o maior lucro trimestral do banco desde 2010, totalizando R\$ 4 bilhões.

“A rentabilidade (resultado sobre o patrimônio líquido médio anualizado dos bancos – ROE) destes bancos variou entre 18,7% (no Itaú Unibanco e no Bradesco, ambos crescendo 5,7 pontos percentuais e 7 pontos percentuais, respectivamente) e 20,9% no Santander”, informou a economista.



## **Direção da Caixa é o retrato do desgoverno Bolsonaro**

Assim como o governo federal, a direção da Caixa Econômica Federal atua de forma absolutamente incoerente com o que fala. O presidente da empresa, Pedro Guimarães, grava vídeos dizendo que “as pessoas estão em primeiro lugar”, mas o que ocorre é um verdadeiro massacre através da prática de assédio moral para cumprimento de metas, chegando ao cúmulo de antecipar os salários dos trabalhadores para que estes pudessem atingir suas metas de vendas de ações promovendo a venda para si próprios. “O presidente da Caixa alega que em suas visitas pelo país percebeu a necessidade de contratações a despeito da constante reivindicação das entidades representativas dos trabalhadores e se gaba por realizar contratações que só puderam ser realizadas, na verdade, em razão de ação judicial impetrada por nossas entidades. E ainda aciona o Jurídico da empresa para entrar com recurso contra a ação que garante as contratações dos concursados de 2014”, rebate o diretor do SEEB Rio e funcionário da Caixa, Rogério Campanate.

Na avaliação do sindicalista, é comum entre os empregados a visão de que a empresa é uma espécie de ‘microcosmos do Brasil’, o que é verdade em grande parte em razão da influência do governo federal sobre a direção do banco. “Nesse momento, a direção da Caixa não é apenas influenciada pelo governo, mas é cúmplice dele. E a reiterada aparição de Pedro Guimarães nas lives de Bolsonaro, inclusive com símbolos de apoio à ‘supremacia branca’ corroboram essa visão”, critica Campanate.

## **Endividamento da população bate recorde**

Pandemia da Covid-19 sem controle, desemprego em alta e redução do auxílio emergencial escancaram ainda mais a desigualdade no país. O endividamento dos mais pobres bate recorde no governo Bolsonaro. Pesquisa divulgada nesta semana pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo mostra que o percentual de endividados chega a mais de 67,5% da população no mês de abril.

Esse é o nível mais alto da pesquisa, também registrado em agosto do ano passado. O resultado de abril significa a quinta alta mensal seguida, com 0,2 ponto percentual de crescimento em relação a março.

A sondagem mensal do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, o Ibre/FGV, também aponta para 22,3% da população com renda de até R\$ 2.100 se dizendo endividada em abril. Desde o início da série histórica, em maio de 2009, esse patamar de endividamento da classe mais baixa só foi observado em junho de 2016.

